

PERÍODO CRÍTICO DE INTERFERÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO SOB PLANTIO DIRETO, DETERMINADO COM BASE NOS ESTÁDIOS FENOLÓGICOS DA CULTURA. KOZLOWSKI, L.A. * (PUC, CURITIBA-PR). E-mail: kozlowsk@rla01.pucpr.br

No ano agrícola 2000/2001 foi conduzido um experimento a campo, na Fazenda Experimental Gralha Azul/PUCPR, com o objetivo de determinar o período crítico de prevenção da interferência das plantas daninhas sobre a cultura do milho, determinado com base na fenologia da planta. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso em arranjo fatorial 2×7 , com quatro repetições. Os quatorze tratamentos testados foram resultados da combinação de dois modelos de interferência das plantas daninhas: inicialmente sujo e inicialmente limpo, em cinco estádios fenológicos do milho: V2, V4, V6, V8 e V10 e em duas testemunhas. O experimento foi instalado em uma área sob plantio direto, com semeadura realizada de acordo com a tecnologia recomendada para a cultura, com adubações no sulco e em cobertura e tratamentos fitossanitários para que o milho se desenvolvesse normalmente. O período crítico de prevenção da interferência ocorreu entre os estádios fenológicos V2 e V7 e a interferência das plantas daninhas reduziu em média 87% o rendimento de grãos da cultura. Com relação à comunidade infestante, as dicotiledôneas representaram 22,3% das plantas daninhas, destacando-se as espécies *Taraxacum officinale*, *Senecio brasiliensis*, *Rumex obtusifolius* e *Bidens pilosa* e as monocotiledôneas com 77,7% da comunidade infestante, com destaque para a *Brachiaria plantaginea*. O acúmulo de massa seca das plantas de milho, estádios fenológicos de duas folhas (V2) até 10 folhas (V10), não foi afetada pela interferência das plantas daninhas. Também a população final e o número de espigas por planta não foram afetados pela interferência das plantas daninhas.